Os Desgostos d'Amor Do Sr. Biolino

E assim reza a história das más-línguas. Se perguntar a alguém se gosta ou não de determinada música a resposta passa, na grande maioria dos casos, pelo ouvido sensorial do interlocutor. Porquê? Pelo simples facto de que a maioria dos portugueses não tem, nem ninguém lhe proporciona uma cultura musical. Se de médico e de louco todos temos um pouco a intenção é fazer uma actualização ao adágio popular onde a cultura musical portuguesa também tenha lugar. Mas tenha em atenção que … eu disse cultura musical portuguesa, onde os Ranchos Folclóricos, o Fado, as Baladas de Coimbra, as Bandas Filarmónicas, os instrumentos musicais do ambiente tradicional português, os construtores de instrumentos musicais, os músicos, os compositores, os poetas clássicos mas também do ambiente popular, os Bailadeiros, a música clássica portuguesa … todos e tudo em português, seja do conhecimento de todos os portugueses. Na maioria dos casos a cultura musical é confundida com o conhecimento das grandes obras clássicas, que não são portuguesas, feitas por grandes génios da música, mas… se não houver alguém que puxe a brasa a nossa sardinha, vamos ficar eternamente no mato sem cachorro.
Por isso inventei um conjunto de "Estórias" para testar o seu sorriso musical e tentar sensibilizá-lo para a cultura musical portuguesa.
Para aprender a sorrir, musicalmente falando, consulte o "Mini Dicionário" da cultura musical portuguesa" ordenado alfabeticamente. Porque a Internet já pesa na nossa cultura musical, deixo-lhe de quando em vez moradas electrónicas, conhecidas por WWW qualquer coisa, para que possa visualizar pormenores e descobrir os encantos da nossa cultura musical.

José Lúcio Ribeiro de Almeida

O Epizero

Para que possa entender bem esta Estória vou-lhe contar a anterior, conhecido por Epizero ou, ainda o Bi era uma árvore.
Tudo começou em **Cremona**, na Lombardia, norte de Itália onde **Antónius Stradivarius** criou o Sr. Biolino. Sim... porque o Bi é um **A/S** puro. Desde muito novo, sempre teve uma grande pancada naquela **voluta.**
Não sei se por acaso já alguém lhe tinha dito, mas os instrumentos musicais só têm pai. O pai da **Guitarra Portuguesa** é o **Cistre**, o do **Acordeão** o **Cheng** e nunca ninguém até hoje nos disse quem eram as respectivas mães.
Como se uma desgraça não fosse mais do que suficiente na vida de um instrumento, outra se lhe foi juntar. Tudo começou, quando alguns musicólogos, mal intencionados, lhe baralharam o cavalete, dizendo-lhe que o pai tanto podia ser um indiano de nome **Ravanastrão**, como um árabe de nome **Rabab**.

O Bi sempre teve tudo além de duas contas bancárias: uma na caixa e outra na gaveta. Tudo menos amor. Estou a exagerar um pouco, porque também nunca teve um submarino, um Nort-Atlas, uma bomba atómica e no dia em que quis comprar a Lua os americanos não lha venderam.
Mas o Sr. Biolino tinha a sua pinta. Todos os dias pela manhã, retocava o **verniz**, dava um ligeiro polimento na **voluta**, qualquer impureza que se introduzisse nas **aberturas** (**os efes**) ele retirava-a com uma escova própria em pelo de castor e nunca dispensava aquele cheirinho de **resina no arco**, dando-lhe o toque discreto da burguesia. Não era muito virado para pequenos almoços abundantes. O que ele mesmo gostava era de uma cevadinha com torradas de pão fresco de mistura e manteiga meio-sal, do dia. Nunca saía de casa sem verificar cuidadosamente, ao espelho, se o **estojo** escolhido estava em perfeitas condições estético-climatéricas. Não dispensava ouvir atentamente as informações do Serviço de Meteorologia e Geofísica, fornecidas pela Onda Média da Telefonia.
Não se pode dizer que o Bi fosse vaidoso. Não, ele era mais vaitreze, porque os humanos não estão virados para situações transcendentes. O Sr. Biolino, um **A/S** genuíno, tinha que ser vaitreze senão, onde é que um instrumento tão delicado ia buscar protecção para a sua sensibilidade.

Mas o que preocupava verdadeiramente o Bi era o amor. O Senhor Biolino definia o amor como: quando ela chega, oh… ah… sim! É uma brasa ...

Esperando que tenha entendido bem o Epizero, vou entrar agora, paralelamente, propriamente dito, no primeiro acto. O Bi, ultimamente, tem andado mesmo sem gás. Das duas, três. Ou é da vesícula (o Bi adora uma boa aguardente em balão de cristal liso, ligeiramente aquecida) ou é do tempo. Mas, a depressão do Bi estava situada a sudoeste dum postal que recebeu dos Açores, enviado por uma **Viola da Terra** que conheceu em São Miguel. O postal dizia: Como vai isso de amores? O Bi compara muito o amor às colecções. Começam-se e só os teimosos acabam, os outros ficam no mato sem cachorro. Não confundir cachorro com hot-dog, nem muito menos com hot-pand, o Bi gosta, mas às vezes assenta-lhe mal. Com as **cravelhas** perturbadas pela existência de um amor, o Sr. Biolino pensa muitas vezes: Bi ou não ser Bi.
É nesta altura do ano, que o corpo puxa mais para o toledo e não confundir toledo com granada, porque o Bi nunca teve um amor explosivo. O Sr. Biolino adorava encontrar uma ideia a dois. Tentou os anúncios nos jornais da especialidade, de quando em vez afina o **Lá a 440** ciclos por segundo e toca ao sabor da Lua, que anda de quarto em quarto e de vez em quando aparece cheia. O Bi tem um medo disso que se pela.
O invento do Sr. Bell não fazia soar o seu trim-trim e mesmo com sol e o céu azul, a vida às vezes parece cinzenta. Tentando racionalizar o seu desgosto de amor, tentou entender porque é que alguns homens gostam muito da expressão mulher-a-dias. Sim, porque na concepção de um genuíno ***A/S***, mulher é para sempre.
Finalmente resolveu fazer um referendo internacional, auscultando o coração do público, se ***C***oncord ou Boeing (nada de Asa Delta, no Alentejo é muito perigoso) com a designação de mulher-a-dias. No final do inquérito, o Bi chegou às seguintes conclusões:
Os inquiridos com menos de cinco anos adoram a designação mulher-a-dias já que não é fácil arranjar uma boa canela para treino de Xutos & Pontapés.
Dos cinco aos quinze, preferem a expressão colega a dias.
Dos quinze aos vinte, como era bom que a tropa fosse adias e utilizam a expressão namorada a dias.
Dos vinte aos vinte e cinco começam por andar fartos de arranjar empregos a dias e gostam de divorciada a dias, com carro e casa.
Um leque bastante largo de inquiridos afirma: Mulher nem a Dias.
A partir dos vinte e cinco anos e até aos cinquenta utilizam várias expressões: homens solteiros “tem dias”, homens divorciados “divorciada a dias”, casados “amantes a dias” e finalmente os viúvos “saudade dos dias”.
Com mais de cinquenta anos, não vá o diabo tecê-las, os homens fartam-se da mulher-a-dias e casam-se com empregadas de limpeza.

Os Grandes Amores

O Bi já teve grandes e pequenos amores! Olarilolé…ipsofacto paralelamente propriamente dito.

Sempre soube que as mulheres não se medem aos palmos e que uma palmada dada no momento exacto, faz cair os parentes na lama, provoca inchaço e conta exagerada no dentista. Mas o Sr. Biolino é um **A/S** genuíno, não levanta a mão por dá cá aquela palha, nem confunde o marginal da estrada com a estrada marginal. Não gosta de ser machista porque está em desuso, mas sabe que os bonzinhos, conhecidos na gíria por, uns gajos porreiros, têm dificuldade em sobreviver, porque, de quando em vez, há alguém que quer abusar do físico e medir forças, para ver quem manda. Que fazer, pensa o Bi com os seus bordões?

O Bi, quando entra em parafuso, gosta de parar o vídeo onde regista a sua vida, senta-se na sua cadeira de palhinha, retira da cigarreira de prata um cigarro de baixo teor e acende-o com um isqueiro, que tem um clique especial. O Bi só fuma dois cigarros por dia, porque sabe que de bom não tem nada e detesta provar as doenças. Depois pensa, pensa... e chega à conclusão de que não existe. Não existe uma maneira simples de viver, sem se chatear e ouvir as bocas dos outros. Se o vento leva as palavras, porque não levar as bocas também. Claro, pensa o Bi, que há bocas jeitosas, mas o batom vermelho dá muitos problemas nos colarinhos das camisas.

Sem querer desistir da ideia a dois, Bi, procurando analisar o PH da água que às vezes mete. Sim, porque um instrumento musical precisa de humidade para sobreviver. O Sr. Biolino resolve tomar uma atitude. Vai à caixa onde as guarda, que é uma cidade bonita, mas fria no Inverno e retira uma atitude, enche o copo de água e engole a atitude e a água. Uma atitude dissolvida é melhor absorvida. Até parece uma frase política! Esperou cerca de 30 minutos até começar a sentir o efeito da atitude. Calma, pensa o Bi, calma...Roma e Pavia... por acaso não está um grande dia. Mais vale perder um minuto na vida do que a carteira perdida. Quem espera, não gosta de esperar. Foi por isso que inventaram os relógios electrónicos que não se atrasam. Preocupado com o efeito retardado da atitude, até porque há atitudes que são parvas e devem ser castigadas, deixou a atitude em casa, subiu para o telhado, levou o arco e a resina e... estão a ver o filme? Não viram o filme o Sr. Biolino no telhado de vidro?

Uma Ideia a Dois

Disseram ao Bi que há quem tenha telhados vidro, que o seguro morreu de velho com a apólice em dia e o Bi pensou que se calhar, o dia não estava para passeatas.

Chegou à conclusão que o amor é uma folha verde, veio um burro e comeu-a. Por isso é que é importante não passar de cavalo a burro. E nada disto tem a ver com a Liga Protectora dos Animais. Se não sente amor pratique ciclismo, o único desporto onde a besta puxa sentada. Claro que se você 60 à sombra da bananeira, depois não se queixe. E já dizem os pugilistas que mais vale um queixo na mão do que dois olhos negros... a voar. Percebe agora porque é que os olhos negros são queixumes?

O Bi sabia finalmente como arranjar um amor. E para você arranjar qualquer coisa tem de saber do assunto. Se quer arranjar a sua TV e não percebe nada do assunto, é bem natural que nunca se apaixone. O Bi, **A/S** genuíno de **Cremona**, ia ensaiar pela primeira vez na sua vida de instrumento musical, uma ideia a dois. Não querendo cometer erros, telefonou ao seu amigo **Baixo-Contínuo**. Depois de lhe ter chamado **Rabecão**, expressão que não é do agrado do amigo, perguntou-lhe qual era o grande segredo dos êxitos já conseguidos no amor.
O **Leque**, meu amigo, o leque, retorquiu o **Baixo-Contínuo**. Quando quiseres saber se uma senhora é solteira, casada ou viúva, entrega-lhe um leque e pede-lhe que se abane.
A solteira, abana-se graciosamente, de cima para baixo, em direcção à cara como que dizendo... está para vir, está para vir.
A casada, bate com o leque no peito, como que dizendo... já cá está, já cá está.
A viúva, em movimentos sincopados, encosta o leque ao peito e, sacode-o para fora...já se foi, já se foi.
O Sr. Biolino interrompe a conversa, de rompão, e com um **glissando** agreste, pergunta:
Eh pá e não é mais fácil perguntar à senhora qual o estado civil?
-Oh sua grande cavalgadura, responde o **Rabecão**, utilizando o primeiro compasso da Quinta Sinfonia, a uma senhora nunca se pergunta nada sobre o estado civil! Se não quiseres ter tanto trabalho, olha para a mão da senhora.

Se tiver duas alianças é viúva, uma aliança é casada e nada de alianças é uma viúva, ou casada com problemas de dinheiro. Além disso, para tu arranjares um amor, que diferença te faz ser viúva, casada ou solteira? O homem pode ser um bicho estranho, mas sabe perfeitamente, que quem escolhe, são as mulheres.

Depois do amigo ter desligado, o Senhor Biolino ficou ainda mais baralhado. Afinal não era assim tão fácil como isso arranjar um amor! E se ele arranjasse um "amor a dias" do tipo pão-nosso de cada dia, para não ficar duro? Mas o pão engorda. A vizinha de cima comeu um "pão" e engordou que se fartou. Depois acabou por baptizar a criança com o nome de Chico. Mas Chico é um macaco. O macaco é um bicho. O bicho, bsh… bsh... é um gato. O gato gosta de ratos, o rato gosta de queijo. O queijo vem do leite. Quem dá o leite é a vaca. O marido da vaca é o boi.
Ah!... Entendi....
Pode consultar o dicionário de Francisco Torrinha na página 273 onde aparecem as palavras cognatas de cabra: Cabra, cabrita, cabriola e uma palavra muito feia que o Sr. Biolino com o auxílio de um corrector fez desaparecer do seu belo exemplar rubricado pelo autor.

Agora falo para si, estimado ou da, leitor ou ra.

O livro que amavelmente está a introduzir graciosamente no seu subconsciente não é um livro fácil. Se por acaso ainda não esboçou um sorriso, deve consultar um psiquiatra, mudar de emprego ou reclamar na SPA que o autor do mesmo não tem jeitinho nenhum para a escrita de escárnio e mal dizer.
Por favor não perca o próximo capítulo... excepto se forem horas de ver televisão, higiene matinal, sono repousante ou se o corpo lhe está a puxar para o Toledo. Mas antes de visitar Espanha conheça Portugal.
Ou se ainda não se encontrou, procure mas Páginas Amarelas ou nos perdidos e achados da Polícia de Segurança.
É terrível quando o ser humano se perde nesta vida, pelo simples facto de ser muito difícil perguntar aos outros onde estamos.
Se mesmo assim se perder, não se descontrole!
Não se esqueça de que o amor deve ser feito com "control", peso e medida.
Ou então, utilize Zénite, a torneira que segura o pingo. Pode ainda utilizar os serviços de um canalizador, no caso de se sentir inchado com a leitura. Possivelmente está com um problema de ar na canalização.
Mas se poder faça um esforço e continue com a leitura. A intenção é nobre, ou de outra marca. Aprender a gostar da cultura musical portuguesa.

A tua Flauta de Pã

Tudo começou, quando o carteiro tocou três vezes. O Sr Biolino desceu as escadas de rompão, vestiu o roupão com as calças na mão e abriu o portão ao rapagão. Quem vem lá? É justiça de Castela?

Não…Telegrama!

Sempre forreta, o Sr. Biolino, depositou duas pataquinhas (conhecidos por mini euros) na mão do rapaz que se quedou em posição estática, mesmo depois da porta se fechar, olhando a minúscula moeda, no meio da mão. Do lado de dentro o Sr. Biolino, esperava ansiosamente a devolução da dita cuja, por debaixo da porta e o impropério habitual. É que duas pataquinhas são 4.000 mil reis. Mas, desta vez, isso não sucedeu. Raivoso, abriu o telegrama, nunca pensando que ia viver uma história de amor.

Querido Bi –stop- tenho saudades –stop- porque não apareces no baile de finalistas de veterinária – stop- tua **Flauta de Pã**.

O Senhor Biolino ficou estupefacto. Isto é que ela tem uma lata... tua **Flauta de Pã**! Só porque teve a oportunidade de tocar comigo no filme Once upon a time in America? Aceito ou não aceito, eis a questão. Se sim, que dirá a minha família ao ver-me misturado com o povo. Se não, sou capaz de perigar a minha reputação de galanteador. Como é difícil o ambiente musical em Portugal... Deu um acerto na **afinação**, passou um pouco de **resina no arco**, meteu-se no **estojo** e ala que se faz tarde.

Mal entrou na sala de bailações dos especialistas dos cachorros com pulgas, ela lá estava, a sua amada, mas já de conversa com o **Piano**. E o Sr. Biolino pensou para com os seus **bordões**:

-É isto que me chateia nesta...nesta **Flauta de Pã**. Não perde uma única oportunidade de trocar umas notas com qualquer instrumento. Ainda por cima se fosse alguma coisa de jeito... Agora um **Piano Vertical** armado em madeira!... Está bem, seja como tu queres, mas eu, nem sequer vou sair do estojo. Um **Antonius Stradivarius** é um **A/S**. Cremona é Cremona e o resto é província!

O Sr. Biolino fez meia volta volver, aliviou a **tensão das cordas**, regressou a casa e meteu-se em vale de lençóis. Quando o Morfeu chegou, sonhou que estava apaixonadíssimo por uma...

A Rabeca Chuleira de Bizeu

O Sr. Biolino**,** Bi para os amigos mais próximos, distraído por profissão, sentado no seu Solfa favorito, comandava com o seu remoto controlo uma televisão panorâmica, cinco cores permutáveis, equipada com Dolby Surround Hexafónico XPTO marca **FEC** (feio em casa). Mas o Bi não entendia nada de estranovela: o Cára já não era repórter mas arquitecto e Dona estava pobre... Estes rapazes d´agora estoiram a massa num instante. A massa, o pilim e o cacanhol. E sobretudo ou gabardina os cartões de crédito.
O invento de Bell fez-se anunciar. O Bi ainda não tem teleparado **e** não gosta de atender em movimento. Do outro lado da linha, uma voz quente, melódica e sensual falou e disse:
- Bi**,** sou eu, a tua amada...a **Rabeca Chuleira** de Bizeu... Fontelo, Caves do Viriato...
Mas o Bi com este tipo de conversa, fica logo aflito. Primeiro o invento de Bell não tem visor, segundo o Sr. Biolino é um instrumento que está habituado a ler por pauta (ele é um verdadeiro filho da **pauta**). De ouvido, não é lá grande espingarda. A propósito...tenho que o lembrar de comprar pilhas para o aparelho!
A moçoila perante o silêncio continuou.
- Bi, sou eu a tua Rabequiha, tomamos um whisky de Sacavém, na rua do crime no Intendente, quando aí fui às shoppas. Não queres vir tomar um whisky ao meu Atelier?
O Bi já tinha ouvido esta história em qualquer lado. Precipitando as suas duas aberturas musicais sobre o auscultador, respondeu:
- Mas o whisky é de Sacavém ou é bagaço ládechima?
- Claro, respondeu em **glissando** a sua amada. Porquê? Não gostas? Tu já não gostas é de mim, porque se gostasses bebias com prazer qualquer zurrapa. És pobre e mal agradecido, seu **Rabeco Ramaldeiro**.
Num acto de rebeldia, cortou a ligação com uma tesoura!

O Bi ficou perplexo, pendurado no invento de Bell e pensou, Rabeco, ele, um ***A/S***? Não há dúvida...mulheres, mulas e muletas, começa tudo pelas mesmas letras.
Desligou e foi ver o seu filme musical favorito... Música no Rabecão.

As Modernices e as Campanices

O Senhor Biolino anda triste como a noite!

Depois do seu último desgosto de amor, prometeu para com os seus bordões, nunca mais se apaixonar.
Mas ao que ele não resiste é a uma boa corrida de automóveis. Este Rally de Portugal dessincroniza-lhe sempre o Lá dos 440 ciclos. A grande aspiração do Sr. Biolino é ter, em vez do estojo aspirado, um turbo comprimido e outras coisas requintadas. Os **carrilhões** mecânicos estão a passar de uso. O Bi preferia ter uns em circuito impresso, de preferência com comando à distância e LSD a cores.

Mas tudo se passou em Sintra, na quarta-feira, pelas sete e picos (oito e coisa nove e tal). O Bi, de máquina fotográfica à tiracolo, equipada com zoom 75-300 de fabrico japonês, comprado na boutique 37 da Feira de Carcavelos e com os seus binóculos favoritos de visão nocturna, eis que descobre, no retículo do dito cujo, uma **Viola Campaniça**. Ele, o Bi, que acha tanta graça às anedotas que os campaniços contam dos Lisboetas, ficou estático, perplexo e alucinado.
Que **enfraque** a moçoila tem, é **Campaniça**, não é menina da cidade. E o Bi, nestas coisas, não perde tempo. Toca por pauta, nada de ouvido. E parecendo que não, a prática da escrita dá umas certas... costas no chão (os ingleses chamam-lhe back ground). Passa dos binóculos à acção, desce a Lagoa Azul, atrapalha um corredor com volante e de pau e conta voltinhas, distrai o Marco (não, não é a esse que me refiro) e aproxima-se, sub-repticiamente, da **Viola Campaniça**.
- Desculpe, mas tenho estado (solteiro), a observá-la à distância. Colhi estas flores no campo e humildemente lhas venho entregar, porque elas são o espelho da sua beleza, da sua pureza, da sua... todo seu.
A **Viola Campaniça** olhou o Bi, do **Estandarte** à **Voluta**, e disse:
- Ah! si calhar vossemecê dijisso a todas...(afinação mal temperada).
O Bi esticou o pernil, fez olhos de chibato e caiu em decúbito ventre. Foi levado de charola e arnês acordando na secção de tranquilidades de um hospital.
Depois de devidamente medicado (10 **escalas pentatónicas** 3 vezes ao dia) regressou a vale de lençóis, pensando em organizar um movimento libertador, mas ainda não sabia bem de quê.

A Vendedora Viola Beiroa

O Sr. Biolino sentado no seu estojo favorito passava **resina** no **arco** e pensava com os seus **bordões**: hoje que fazer...

Não é fácil ser um **A/S**, ter praticamente tudo na vida, tudo, menos amor. Ele adorava que o Senhor Presidente lhe telefonasse de Belém, mas era pouco provável. Não porque o Senhor Presidente não apreciasse um **A/S**, mas simplesmente porque o ***Bi*** pensa que a política é um corno, quem a fez que a endireite e não é fácil endireitar um corno. Por esse facto a profissão de político é muito...
Podia telefonar àquela **Viola da Gamba** simpática, para almoçar, mas ela tem o vício do marisco, e nem sempre o **Bi** está disposto a sustentar vícios clássicos. Sim, porque elas falam mal dos **A/S** mas se podem, penduram-se no **cavalete**. O dia estava difícil de passar. O **Bi** queria viver uma "love story".
A Marcha Turca fez-se soar. Isto porque o **Bi** tem uma campainha musical. Uma simpática **Viola Beiroa** apareceu no óculo panorâmico da porta do apartamento, estrategicamente situado, num lugar solarengo, nos arredores de Lisboa. O **Bi** é um violino já vivido, mas fica sempre nervoso nestas ocasiões e mal abriu a porta, atacou:

- Se a simpática **Viola Beiroa** me vem convidar para almoçar, não sei se posso. Só consultando a minha **pauta** e talvez tenha que fazer três ou quatro telefonemas em **compasso ternário**.
A resposta da **Viola Beiroa** não se fez esperar:
- Caro Biolino, ou talvez Biolino caro, está em **redondilha maior** enganado. Ando a vender, porta a porta, acessórios para instrumentos, pelo sistema de consórcio, xeques-mates pré pautados ou letras a perder de vista. Está interessado?

O Bi, coçou a sua **cravelha** esquerda superior, deu sete voltas ao **arco** e comprou uma **surdina** em ébano (não fosse o zingarelho avariar-se) duas embalagens de **resina**, três **cravelhas**, um jogo de cordas (ainda não há a pilhas para **violinos**) e um frasco de polimento. Pagou em quatro suaves prestações mensais, sem entrada inicial e sem juros. Por opção, não por falta de bagalhufa, bem entendido.

Como deixar de Fumar

O Bi também tem os seus sentimentos. Ressentido com as "japonesices made in china", acabou por vender o vídeo.
Não haja dúvida que as coisas nesta vida, ou têm ou não têm significado. E o Sr. Biolino, enquanto pensava em tudo isto, não reparou que, há já cerca de cento e vinte segundos, a campainha do seu apartamento se fazia anunciar. Era uma amiga, que tinha o vício terrível, além de outros, de campainhar à porta, sem previamente se fazer anunciar, pelo telefone.
O Bi tratava-a sempre por Gui, mas o verdadeiro nome desta amiga de copos e noitadas era **Guitarra Portuguesa**.
Depois das trocas habituais de novidades, o Bi reparou que ela continuava a fumar muito. Os estojos lá de casa eram testemunhas do facto, devido aos diversos orifícios produzidos pelas beatas, salvo seja, porque o Bi é católico e nunca deita uma beata para a rua.
Então, o Sr. Biolino resolveu dar-lhe uma receita muito antiga para deixar de fumar. Nunca deve ter o cigarro nos dedos, mas sim sobre um beateiro. Só pega nele para o levar à **Boca** (ou **abertura musical**). Nunca fumar o cigarro até fim, pelo simples facto de que o filtro vai perdendo a sua capacidade de reter a nicotina. Fume cigarros de várias marcas (ou de outros **construtores**) e nunca dois cigarros da mesma marca seguidos. Beba um litro de água entre duas passas. Não tenha em casa mais do que um beateiro e não tenha cigarros à mão. Assim sempre que lhe apetecer fumar tem de se levantar para ir buscar um cigarro. Depois de cumprir todas estas regras durante um mês, angarie forças e deixe de fumar cigarros e passe a fumar charutos cubanos ou hexanos.
-Oh Bi, trina a **Guitarra** e se fosses falar com o **Camões**, tocavas as nossas cantigas e pedias para nós dois. Se queres dar conselhos por não vais para uma comissão instaladora. Fumo leva-o o vento e toda a casa que se preze tem uma chaminé que fume bem.
Quando a Gui se foi embora, o Bi recostou-se no seu estojo favorito.
Acendeu um cigarro da sua marca favorita e saboreou o som do vinil da **Orquestra Típica Escalabitana.**
Porque um mal não deve estar sozinho, afogou as suas mágoas num whisky de malte.

As trocas e Baldrocas

O raio do tempo anda mesmo tolo, pensava o Bi para os seus **bordões**.

Americanisses e sovietiquisses, com a mania dos foguetões, a ribombarem na clave de Fá. O Homem é bicho estranho. Ainda bem que o Bi é instrumento musical.

Mas o Bi não tinha só esta preocupação, tinha uma outra com um amigo, o "Gua", um **Guarneri** também de **Cremona**. Não se pode dizer que não seja um adversário à altura, mas o caso era outro. O dono do Gua, há já muito que tinha deixado a arte de o tocar. E então metia o Gua no estojo e o pobre do rapazote queria fazer a sua vidinha, batutas, digo batatas, ou melhor, já não via o padeiro há uma quantidade de tempo. Não sei se sabia mas, atribui-se a este profissional o aumento da natalidade. Mas será que os humanos ainda não aprenderam que os estojos foram feitos para transportar os instrumentos, não são prisões perpétuas? O Gua sentia que estava sempre "preservativo" ao seu estojo.

E depois, o Bi embirra solenemente quando trocam os nomes aos amigos. Sejam eles populares ou clássicos. Um **Banjo** é um **Banjo**, um **Bandolim** é outra coisa. Chamar *Guitarra* a um **Bandolim**, bah...! Mas o máximo, que até puseram as **cordas** de pé, foi chamarem buraco à **abertura musical** ou **boca**. Buracos têm os seres humanos, a camada de ozono, os orçamentos de Estado, etc. Isto é que é uma vida. Um instrumento sofre... logo na loja que o vende.

Se na compra têm IVA, porque é que não têm BI (baixo imposto).

Sabe o que é um **nó** na madeira? É uma trombose, um grande desgosto de amor.

E o que são os veios da madeira? Não são as estradas do caruncho, não senhor, é onde o sangue pulsa com vigor (ou será ucal) e a febre dá calor ao amor.

Recostado no seu estojo preto grafite, pensando ao sabor de **escala pentatónicas** o Bi, via-se chinês para entender estas coisas. Depois vê-se aflito para viver uma história de amor. Irado como está, é só **fífias** na **partitura** e elas não gostam, claro está. Um dia destes irrita-se e ainda faz duma **Viola de Amor** uma gravata para um ser humano. Para aplacar a ira resolveu relembrar uma partitura do seu amigo **João Domingos Bomtempo**, pianista que nasceu em Lisboa no dia 28 de Dezembro de 1775.

… e mal Pago

O Bi foi convidado para ver os modelos, em seda pura do famoso costureiro francês… ah… agora não me lembro.

Torceu o nariz porque um **A/S** habituado a tudo o que é galas, detesta ver mesas de recepção para um Porto de Honra, com um espumante achampanhado e como aperitivos mastigáveis... batatas fritas de pacote e favas fritas. Embora o Sr. Biolino leve uma vida de cavalo, detesta favas, por uma questão de princípio, meio e fim dos seus dentes chumbados. Sim, porque um **A/S** gosta de manter genuína toda a sua estrutura. Nada de postiços.
O dito Porto sem honra, não me refiro ao clube (o Bi é benfiquista), honrou-o durante uma hora, dezassete minutos e cinquenta e dois segundos e finalmente, foi sábado.
Como ar e vento é meio sustento para um instrumento, depois de um cocktail frustrado, nada melhor que um repasto em mesa redonda de hotel chique da nossa praça. Mas uma desgraça nunca toca sozinha.
Um raquítico vol-au-vent poisou no prato, simplesmente acompanhado por um elegante raminho de salsa. Depois, um intervalo de uma hora, para que o Sr. Biolino ajustasse o controlo digestivo. Quando o Bi já se sentia desesperado, eis que o mal empregado, "trouze" ou treze …não, eram apenas dois pedacinhos de carne enrolada, tipo chapa quatro, acompanhados de mouselin de carrote. Como o Bi não gosta de doces, ficou-se com o cafezinho, que não era da manhã, mas sim, das zero e trinta.
Uma simpática **Concertina**, mironava-o à distância durante o repasto, com uma chaminé do Algarve poisada, como adorno, na cabeça.
Mas o Bi detesta fumaradas, ele é apologista dos verdes, vermelhos, azuis, isto é, dos arco-íris. Depois, uma simpática menina poisou nas mesas um **pentagrama** como que a despachá-lo do tipo: temos que nos ir deitar que este senhor quer se ir embora.
Quando não se tem sorte aos amores às vezes … o diabo faz das… suas? Porque não usa desodorizante. Então o Bi lembrou-se do seu pensamento favorito. Filho já tem, o Biolino 3/4, já escreveu um livro, já plantou uma árvore e não encontrou nenhuma razão lógica para pagar a conta.

A Guerra dos Sexos

O Bi é um acérrimo crente e leitor sonâmbulo do seu biorrítmo.
Nunca executa nenhum **trecho musical** de origem duvidosa, sem estabelecer uma rigorosa leitura da confluência de linhas, o físico, o psíquico e o sensorial, entre duas goladas dum bom vinho alentejano. Um **A/S**, rotulado de **Cremona**, do final do século XVIII, não se pode dar ao luxo de beber qualquer zurrapa. E depois os **psiccattos**, ah … pois é!
Não sabe o que é...vá ao dicionário.
Mas o que o Bi adora é uma história de amor. Com o processo inflacionário, o avanço tecnológico, lá vem o I.R.S e... a vida está pela hora da… isso, podem crer que é difícil ser um **A/S**. O que é um facto (de saia e casaco) é que as **Violas Dedilhadas**, ou mesmo as **Violetas** de fabrico japonês, não o entendem. Então já não há romance? É toma lá, dá cá, Maria vai com as outras? Andamos a brincar com o sindicato dos músicos ou quê! Não, minhas lindas e amadas instrumentas, vida é luta, é romance, é uma boa história de amor. Sim, porque a boémia **Guitarra Portuguesa**, só o que não quer é que eu passe com ela lá naquela rua. Ora borboletas. Já não se passeia na rua de **carrilhão** dado? Mas, o Bi espera sempre um ringue de Bell, mas nunca na orelha.

Ah! Bem amado invento … O problema é que o malvado do zingarelho nem sempre mia. Porquê? Ah! … Isso queria o Bi saber. Um miau é um **Mi aumentado** ou **majorante**. Não se entende, é porque estes acordes não são protegidos pela Sociedade Protectora dos Animais.
Que distraídas que são as "instrumentas", dizem os esposos, das senhoras possuidoras de vassouras voadoras. É a guerra dos sexos … dos anjos.
Imagine o senhor Fernando Lopes Graça (Tomar 17-12 1906) pianista e compositor nascido numa terra de boa pinga a escrever uma partitura bem **alegro** do tipo, **primeiro andamento das sonatas** e alguém a fazer-lhe uma sabonária musical, discincronizando-lhe as **colcheias**.
Até que já a estou a ouvir: oh Lopes acaba **lá/bemol** de rascunhar os canhenhos e vai por a mesa e já, ou ainda te faço uma gravata com essa velha e pessonhenta **rabeca ,** que compraste a um reles **tanoeiro** de **Cremona**.

As Esposas das Notas

O Bi foi convidado para ir à reinauguração dum Bar. Ele nem sempre está virado para este tipo de festarolas. Um **A/S** não se sente bem em qualquer lado. Ele necessita de 20º centígrados, 65% de humidade e uma atmosfera de pressão, senão, podem acontecer roturas na sua estrutura psico-somática. É um pouco de elitismo, eu sei, mas quem o não é?

O Bi sabe sempre saborear a presença feminina e nem o vice-versa, paralelamente, propriamente dito o sabe. Mas nesta festa tudo tinha corrido mal. As cordas de prata eram demasiado baças para o seu gosto, o cavalete não andava a debitar a adrenalina quanto bate e as cachopas, na opinião do Bi, andam distantes. Nem parece Primavera, histórias de amor falando.
A Aguardente não era de má qualidade, mas beber sozinho… não é harmónico. Um **A/S** precisa de ter a sua **orquestra** e o seu público. Mas desta vez a sua história de amor não chegou. E o Bi foi mesmo dormir. E sonhou, sim porque a sonhar é que os instrumentos se entendem. Mas de manhã, quando acorda, está sozinho no seu estojo, na companhia do seu inseparável arco.
Bem, pensa o Bi, para com os seus bordões, festas assim nunca mais. O Bi é da opinião que mais vale acompanhado do que **Sol, Dó, Ré** e etc.
Já bastam os casamentos, onde nuca e ninguém se entende, se querem a marcha nupcial do Sr. Wagner ou do Sr. Mendelson.
Se calhar vossemecê não sabia que existiam duas Marchas. Claro que a de Alcântara e a da Bica são mais conhecidas, contudo são mais utilizadas nos divórcios.
Nos automóveis a chamada Marcha-à-Ré é utilizada por músicos sem formação musical. Isto é, arrumam ou estacionam de ouvido.
Para aumentar a sua cultura musical fique a saber que o Dó, o Ré, etc. têm esposas: A Dó (diminutivo de Dolores), A Ré (rabiosque de uma barca), A Mi (mais conhecida por amante), A Fá (brasileira de Belém), A Sol (solteirona ou tia que casa tarde e a más horas), A Lá (senhora de origem moura), A Si (uma sinhora lá de chima de Bizeu). As **teclas** pretas do **Piano**, de origem negra, utilizam o sistema da poligamia. Uns casam com sustenidos outras com bemóis. Sabe donde nasceu a ideia de dar nomes as notas musicais? Sabia que o avô do **Dó** se cha

A Música e o Futebol

O Bi, de quando em vez, sente que perde o seu senso de amor. O humor é próprio dos humanos.
O Bi adora tocar para ouvidos ou aberturas musicais, que tem a capacidade de ouvir com ouvidos de ouvir. Não sei se sabia mas os humanos desenvolvem todos os seus sentidos menos um: a audição.
A noite, enquanto o João-pestana não chega, o Bi adora filosofar, na ausência de uma história de amor. O corpo puxava-lhe para uma boa tocadela, mas tocar para quem? Hoje em dia para se tocar e ganhar dinheiro só tocando, a bola para a grande área. A história do futebol é qualquer coisa de se tirar o chapéu. Mas o que tem Graça (ou será mais para o lado da Estrela) é que um jogo de futebol é uma espécie de **concerto**, uma **composição** para um ou mais instrumentos solistas e **orquestra**. Na bola os solistas marcam golos e a orquestra fica atrás a ajudar.
A grande diferença entre a música e um jogo de futebol, está no facto de que, apesar da pauta ir já escrita, no início do jogo, às vezes o maestro do apito altera-lhe o **compasso**, enquanto que um treinador de **batuta** nunca altera uma partitura a meio dum concerto, embora muitas vezes mude de solista.
A música não é apenas uma arte, mas também uma ciência. Hoje em dia está cientificamente provado que a arte musical sem a ciência de ganhar dinheiro, vendendo gato por lebre, não enche a pança ou bandulho, barrete, folhoso e coelheira. Não me diga que já não se lembrava do estômago da vaca.
A vaca é dos animais mais queridos, musicalmente falando. Quanto mais louca, maior é a receita, embora a defesa do consumidor diga o contrário.
Como sabem a vaca tem cinco patas, tendo com finalidade o quinto membro enxotar as moscas, já que a caquinha é sempre a mesma.
Nem sempre é verdade porque a agricultura já utiliza os chamados fertilizantes químicos, que não são tão bons mas têm um odor muito mais suportável.
Resumido, reclamamos mas mau cheiro não queremos.
Apreciamos os produtos caseiros, mas é mais prático comprar no supermercado.
Não gostamos de lixeiras mas, lixo em casa nem vê-lo.
Rios e mares não poluídos mas, o xixi dentro de água sabe sempre bem.
Não falando da poluição sonora, que em tempos de crise, não tem o mínimo significado, a não ser que o silêncio já não seja de ouro.

Maria… aproveita.

Hoje é Dia da Mãe, por esse facto o Bi está triste. Os instrumentos musicais não têm mãe só pai.
Por exemplo, o pai da **Guitarra Portuguesa** é o **Cistre**, a mãe ninguém sabe quem é. O **Acordeão**, tem um pai que é chinês, o **Cheng** e vê-se chinês para saber quem é a mãe. O Sr. Biolino, dizem alguns, que o pai dele era indiano e que se chamava **Ravanastrão**.
O Bi, para levantar a moral, pensava que tem graça estas invenções modernas do Dia da Música, da Paz, mas pensando bem, muitos não devem ser contemplados. O ano tem trezentos e sessenta e cinco dias, de cinco, em cinco anos recebe-se mais um de gorjeta e pelos vistos, só deve haver trezentas e sessenta e cinco coisas importantes. Se for caso de todos os dias do ano já estarem preenchidos, ou aumentamos os dias do ano ou como estamos em tempo de crise, passamos às meias doses. Assim, é muito natural, que daqui a dez ou vinte anos, o primeiro domingo de Dezembro, seja Dia da Mãe só até às doze horas. Acaba por ter vantagens publicitárias porque, a partir das doze horas, uma nova gama de produtos pode ser lançada. Com o rodar dos tempos, passaremos a ter só a Hora da Mãe, depois o Minuto da Mãe e "ó-depois"… segunda mãe.
Isto é que é uma vida, há quem tenha duas mães e o Bi sem nenhuma.
Mais uma vez o avanço tecnológico complica estes assuntos. Passo a passo, a explicar. Mães que alugam o ventre, sem **dança**, por nove meses, que complicam a vida dos arquivos de identificação que não programaram um espaço duplo do B.I. para dois tipos de mães. Homens que congelam aquilo que outros deitam fora, para compensarem o desaparecimento dos marchistas. Senhoras que congelam os seus óvulos, pois pretendem só serem mães, depois da Mono pausa, outras Estéreo pausa. Se calhar porque se vulgarizou a expressão de que os ovos frescos, mesmo muito fresquinhos, são mais saborosos. Ainda arranjam o bom e o bonito. Qualquer dia os bebés já não chegam de cegonha mas sim por correio electrónico. Tudo leva a crer que qualquer dia é possível escolher um bebé à lista, louro de olhos azuis, alto, saúde de ferro, previamente vacinado contra todas as moléstias, ou seja, mais que perfeito do conjuntivo.

Filosofias Musicais

O Bi, cada vez entende menos a raça humana. O Bi adora apaixonar-se. Os humanos apaixonam-se, adorando-se. Os humanos pensam que a "felicidade" é viverem nos grandes centros urbanos. Ele não. O Bi adora o chilrear, o barulho das águas, o sol, as árvores. Tudo isto faz bem aos seus ouvidos, **efes** ou **aberturas musicais**.

Para o Bi, avanço tecnológico era uma folha verde, veio um burro e comeu-a. Os humanos com essa história do avanço tecnológico, devem-se fartar de comer burros. Os burros, de quando em vez cansam-se de ser humanos.

Mas o Bi também tem a sua definição de política. A Política é um corno, quem a fez que a endireite. Os humanos pensam que a direita e a esquerda, são política. Os políticos, nem sempre pensam que a direita e a esquerda são humanas. O Bi adora música. Os humanos são todos uns músicos.

O Sr. Biolino sempre adorou filosofar. Pensando para com os seus **bordões**, chegou à conclusão que os humanos não se entendem, por uma questão gramatical ou religiosa. É que Deus disse que nos amássemos e não que nos amassemos. Mas isto deve ser assunto cósmico, ou seja, da Lua, de anda de quarto em quarto e de vez em quando aparece cheia.

De repente a luz de Edison acendeu-se e o Bi lembrou-se de ir à caixa do correio saber se alguma apaixonada lhe tinha escrito. Ar e vento no interior do receptáculo. Bem, é meio sustento, pensou o Bi. Cara alegre, tristezas não pagam I.R.S. e amanhã é segunda-feira.

Não sei se sabia, mas para um músico segunda-feira é sinal de descanso. O fim-de-semana não coincide o do comum dos mortais. Assim o Bi tirou o dia para não fazer nada. Talvez o prazer de poder não cumprir um dever, ter uma partitura para ler e não fazer. Partituras são papéis borrados com tinta e... parece-me que já ouvi isto em qualquer lado, o melhor e ficar quedo não vá alguém pedir contas de direitos de autor. Num gesto de génio resolveu fazer qualquer coisa. Foi pentear macacos para o Jardim do Bichos.

Um Músico a Presidente

O Sr. Biolino bebia, à frente da TV a sua única dose diária (recomendação médica), enquanto saboreava um programa político, tendo em vista a definição de vida, porque sempre ouviu dizer, cada cabeça sua **voluta**. Mas a **voluta** nem sempre é musical e a vida custa a todos.
De repente, a campainha da porta faz-se anunciar. E para seu grande espanto era o seu avô, o **Baixo-Contínuo**, que só saia em dias de **concerto**, ou para ir até ao Hot onde, gostava de jazzar.

Estás bom, meu rapaz?

Toucinho, meu avô, respondeu o Bi.

Toucinho não, que faz mal à vesícula. E onde está a tua **Violeta**?

Saiu.

Saiu? Como?

Como, como comes.

Ah! Comes como como?

Como.

Meu rapaz, continuas com a mania dos **psiccattos**. Porque não te dedicas ao **arco** e flecha, como o nosso amigo Roberto dos Bosques?

Bem, meu avô, agora é a minha vez de falar e se não o interrompi, agradeço que agora também não o faça, vivemos no século XX. O **arco** está ultrapassado. Estamos na era dos computadores, dos sintetizadores, que me imitam mal. Meu avô, estamos a perder a arte do **arco**. Por isso tenho de me modernizar. Não quero acabar como o avô em **Baixo-Contínuo**. Quero ser presidente.

Mas já foi eleito respondeu-lhe o avô.

Não faz mal, eu espero.

Nas próximas eleições, os músicos já vão estar dignamente representados. Um presidente músico sabe alterar os arranjos musicais para que depois da campanha, o eleitorado aprenda a dançar de uma outra maneira.
Não me digam que não tem uma certa graça ter 15 dias de tempo de antena. O eleitorado ouve, comenta, concorda e depois acaba por votar naquele que está a dar. Normalmente o presidente depois de o ser, já não dá. O eleitorado não se importa, até porque já sabe que quando a esmola é grande o pobre desconfia.

Um Final Feliz

O Sr. Biolino entrou em casa com um ar galhardo, imprimindo ao arco movimentos pendulares, até porque ele sempre acreditou que as pequenas oscilações são isócronas.
Sabem, ele ultimamente tem andado um bocado saído do **estojo**. Olhou-se ao espelho, deu um ajuste na **afinação**, (sempre cuidadoso, afinando o Lá a 440 ciclos por segundo) e diz para a uma amiga que passava uns dias lá em casa.

Banjola arranja-te que vamos sair.

A **Banjola** que já tinha desapertado as cordas e inclusive já estava a desapertar a sua pele de bexiga de porco, olhou-o com um ar ensonado e respondeu:

Mas que bicho te mordeu? Então a **Rabeca Chuleira**, não tinha um ar mais gritante do que eu?

A primeira vista, sim. Coisas de homens. Mas a culpa é tua. Só andas airosa nos bailaricos. Aqui por casa, desapertas as cordas, não limpas os cromados e vais para o estojo às nove e trinta, a seguir à telenovela. Depois queixa-te que te troco pela Ramaldeira. Hoje não me apetecia falar desses assuntos. Penteia-me bem essas cordas em Mi, Lá, Ré, Sol, dá um toque de maquilhagem a essa pele, que tenho lá em baixo o táxi à espera.
Quem havia de dizer que uma simples amiga, iria proporcionar um dia bem diferente ao Sr. Biolino. Foi a partis desta data que as histórias de amor deixaram de ter importância e o prazer de estar com os amigos passou a ser a pedra de toque para uma noite bem passada.

Nota Final:
A história do Sr. Biolino teve como única intenção a importância da reflexão sobre a cultura musical portuguesa. A aprendizagem de determinadas expressões musicais serviram de suporte para a reflexão do nosso dia a dia. Se se sentiu picado ou picada com algumas passagens é bom sinal, talvez tenham servido para compreender melhor os outros. Quantas burrices não fazemos, só pelo simples facto de não ponderar-mos também no pensamento de terceiros, querendo a força impingir a nossa maneira de pensar. Um dia se poder, aprenda a tocar um instrumento musical e não se esqueça de aprender a tocar para si, ou noutro tom qualquel.

José Lúcio Ribeiro de Almeida